

O servo sofredor em Isaías 52.13-53.12

7 de agosto de 2018

Introdução

Um estudioso alemão chamado Bernhard Duhm, em seu comentário do livro de Isaías publicado em 1892,¹ identificou, de maneira semelhante, um personagem conhecido como “o Servo do Senhor”:

1º cântico: 42.1-7;

2º cântico: 49.1-9;

3º cântico: 50.4-9;

4º cântico: 52.13-53.12.

Certamente o quarto cântico (Is 52.13-53.12) é o mais conhecido para os cristãos. Isso porque este texto isaiano de o Servo de Javé, e o NT reconhecidamente identifica este Servo com o Messias prometido pelos profetas do AT (At 13.35). Não é sem razão, pois, que o personagem apresentado no quarto cântico é comumente chamado de “Servo Sofredor”.

Porém, a questão da identificação do Servo de Javé tem sido bastante disputada entre os comentaristas de Isaías. O presente artigo primeiramente apresentará as várias opiniões sobre a identidade do Servo, para depois analisar exegeticamente o quarto cântico. O artigo é mostrar que a leitura cristã não é fruto de uma exegese descuidada do texto isaiano. Na verdade, uma análise cuidadosa do cântico revela que o texto de Isaías realmente apontava para o Gólgota e para o túmulo vazio.

Interpretações

A identificação do Servo do Senhor tem sido objeto de muito debate na pesquisa bíblica. Três interpretações podem ser destacadas:

1ª – A interpretação coletiva. O servo seria Israel, como povo ou comunidade que sofrera o exílio babilônico (cf. 41.8). Nessa perspectiva creem que, nesse quarto cântico, o sofrimento do Servo-Israel é vigário; Israel teria se oferecido como representante das nações. A identificação do Servo com Israel fundamenta-se principalmente em Isaías 49.3: “Tu és meu servo, és chamado pelo nome do Senhor”. Essa identificação é muito simples: em 49.5, o Servo nitidamente distinguiu-se de Israel. Por isso, 49.3 não alude ao “Israel nacional, presente”, mas à missão a Israel. O Servo Messiânico é o Israel ideal através de quem o Senhor será glorificado.”³ Além disso, os dois exílios sofridos por Israel (tribos do Norte) e Judá (Sul) foram resultado dos seus pecados contra a palavra de Javé. Nenhum profeta diria que “Israel” apresentava a perfeição necessária e requerida à vítima do sacrifício expiatório. “Israel” não é o povo das nações, porque ele mesmo era culpado e o seu pecado precisa ser expiado.

2ª – A interpretação individual. Essa interpretação subdivide-se em pelo menos três ramificações: a) O servo seria um indivíduo; b) O servo representaria algum personagem importante (Moisés, Joaquim, Jeremias ou Zorobabel); c) o servo seria o povo (cf. 44.26; 50.10; 59.21).

3ª – A interpretação complexiva que une a interpretação coletiva e a individual. Segundo esta interpretação, houve um momento em que se teria passado da interpretação do Servo como Israel para a transferência do sofrimento e da morte vigária de um indivíduo para o povo. Como intérpretes, o profeta teria associado as dores do Servo aos sofrimentos dos exilados na Babilônia, entretanto, mesmo o quarto cântico anuncia que um personagem futuro reviveria a história trágica dos exilados; tratar-se-ia de uma figura escatológica.

Atualmente a interpretação individual é a mais aceita entre os estudiosos. Citemos algumas evidências que apoiam essa interpretação:

1ª – No segundo e no terceiro cânticos o discurso está na primeira pessoa do singular. O Servo fala de suas dúvidas e angústias (49.1-6; 50.4-9).

2ª – Em 42.1-7, o Servo refere-se a sua responsabilidade de pregador, e expõe a sua autocompreensão de profeta. Na interpretação dos intérpretes identifica o Servo com o profeta Isaías.⁵ Richard E. Averbeck admite que, em dois dos cânticos, o profeta se apresenta como o Servo (42.1-7; 50.4-6), no entanto, no quarto cântico, o Servo distingue-se do profeta, e, no contexto de Isaías 40-66 (texto que o profeta visionariamente propõe restauração para os judeus exilados na Babilônia no século 6 a.C.), ele apresenta-se como o Servo.

Para muitos estudiosos, o Servo seria uma alusão a Ciro, um *tipo* do Messias escatológico (cf. 42.5-7; 44.28; 45.1-7, “ungido”, literalmente “messias”. No entanto, uma observação de Isaltino Gomes parece-nos pertinente: “A função de exilados. Teria uma dimensão soteriológica, isto é, com um significado de salvação. Ver o cumprimento desta dimensão. É restringir o texto no tempo, no espaço e na pessoa.”⁷

É preciso reconhecer que, no livro de Isaías, o termo hebraico *‘ebed*, “servo”, é aplicado a vários personagens:⁸ aos “que adoram a Javé (Is 22.20; 56.6; 63.17); aos profetas como porta-vozes de Deus (44.26); a Isaías (20.3); a Davi (37.35) como um servo através do qual o plano redentor de Javé é executado (Is 41.8-9; 43.10; 44.1, 2, 21; 45.4). Nos quatro cantos, que é objeto de análise do presente artigo), por sua vez, o termo *‘ebed* não pode ser aplicado nem para qualquer verdade, como o presente artigo demonstrará nas páginas subsequentes, o quarto cântico (Is 52.13-53.12) descreve um personagem que nenhum outro personagem do AT realizou.

É oportuno notar que a comunidade de Qumram relacionava o Servo a um personagem que futuramente seria levado a ser um Messias que não somente sofreria e seria humilhado, mas também seria exaltado e glorificado. É o que se lê em textos descobertos no Mar Morto:

*[QUEM] FOI DESPREZADO COMO [EU? E QUEM] FOI
[PELOS HOMENS] COMO EU? QUEM, COMO EU, SUFRIU
AS AFLIÇÕES? QUEM SE COMPARA A MIM NA REALIDADE
MAL? [...] QUEM FOI CONSIDERADO DESPREZÍVEL
ENTANTO, QUEM É IGUAL A MIM EM MINHA*

Ao que parece, quando os autores do NT aplicaram o texto isaiano a Cristo, eles demonstraram que as expectativas ao Messias começaram a se cumprir na Pessoa de Jesus de Nazaré.

Mas será que Isaías 52.13-53.12 realmente apresenta a expectativa de que o Servo de Javé seria um personagem morto por Javé para resgatar o seu povo dos seus pecados? Será que os autores do NT, ao aplicarem o quarto cântico a Cristo, fizeram uma reinterpretação cristã desconectada do sentido original do texto de Isaías? Propomos então uma análise do texto is

Análise exegética

Os capítulos de Isaías 40-55 apresentam uma palavra de consolo e esperança para o povo de Deus. Essa parte do livro é intitulada “Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus”. Do ponto de vista teológico, Deus apresenta-se como Salvador e Redentor. Em Isaías 51.1 a 52.12, texto que precede o quarto cântico (52.13-53.12), lemos palavras de consolo para a Sião que foi destruída. Em 52.13-53.12, Deus não esmaga essas nações que destruíram Judá, mas esmaga o seu próprio Servo, para através dele salvar os transgressores. Portanto, Isaías 52.13-53.12 descreve como Deus iria efetuar a salvação prometida não somente em Israel, mas em todas as nações. O quarto cântico é composto por cinco estrofes, cada qual enfocando um tema relacionado ao Servo.

Quanto à *estrutura*, Isaías 52.13-53.12 é composto por três estrofes, cada qual enfocando um tema relacionado ao Servo.

- 1ª – 52.13-15: a exaltação do Servo
- 2ª – 53.1-3: a rejeição do Servo
- 3ª – 53.4-6: a morte vicária do Servo
- 4ª – 53.7-9: a submissão do Servo
- 5ª – 53.10-12: o triunfo do Servo

Propomos agora uma exegese em cada uma dessas estrofes.

52.13-15: A exaltação do Servo

52.13 *EIS QUE O MEU SERVO PROSPERA
SERÁ EXALTADO E ELEVADO E SERÁ MUI S*
14 *COMO PASMARAM MUITOS À VISTA DELE,¹
DESFIGURAÇÃO¹³ HUMANA ERA O SEU ASPECTO,
DAQUELA DOS FILHOS DA HUMANIDA*
15 *ASSIM ESPANTARÁ¹⁴ MUITAS NAÇÕ
POR CAUSA DELE OS REIS FECHARÃO A SU
PORQUE AQUILO QUE NÃO LHES FOI ANUNCIA
E AQUILO QUE NÃO OUVIRAM ENTENDI*

No v.13a, o verbo “prosperará” é a tradução de *sakal* hifil imperfeito “olhar para discernir”, “dar atenção a”, “ponderar” “ter sucesso”. Há uma questão que precisa ser respondida: este verbo, aqui, apresenta o sentido de “ser prudente” ou “ter sucesso”. Nos textos sapienciais significa “agir com prudência”, mas, nos textos que não pertencem à literatura sapiencial (como Is 52.13), refere-se a uma pessoa de “sucesso”.¹⁵ No caso de Isaías 52.13, *sakal* refere-se à “prudência”, mas o enfoque do texto é a obediência a Javé. Esse mesmo sentido de *sakal* também é apresentado em Josué 1.7, 8.

O v.13b apresenta três ações verbais: 1) “será exaltado”, *qal* imperfeito *rum* “ser elevado”, “ser exaltado”. Trata-se de “elevado” é a tradução de *nasa’* nifal *waw* consecutivo perfeito “ser levantado”, “ser exaltado”. Refere-se a uma exaltação que provém da raiz verbal *gabah* *qal* *waw* consecutivo perfeito “ser sublime”, “ser alto”, seguido pelo participio adverbial *hithpa’el* a expressão destaca a posição de honra, adquirida pelo Servo de Javé.

Em outros textos de Isaías, essas três formas verbais (*rum*, *nasa’* e *gabah*) descrevem a glória de Deus.¹⁶

*ISAÍAS 5.16: “MAS O SENHOR DOS EXÉRCITOS É SANTIFICADO E
EM JUÍZO; E DEUS, O SANTO, É SANTIFICADO E*

*ISAÍAS 6.1: “...EU VI O SENHOR ASSENTADO SOBRE
E SUBLIME (NASA’) TRONO, E AS ABAS DE SUAS VESTIMENTAS
O TEMPLO”.*

*ISAÍAS 33.10: “AGORA, ME LEVANTAREI, DIZ O SENHOR
ME-EI (NASA’) A MIM MESMO; AGORA, SEREI EXALTADO
)”.*¹⁷

ISAÍAS 57.15: “PORQUE ASSIM DIZ O ALTO (RUM)

(NASA'), QUE HABITA A ETERNIDADE (

A conclusão é óbvia: o Servo é equiparado a Javé. Trata-se de um personagem divino. Portanto, não pode ser identificado com o homem. É Deus, também. Valhamos do comentário de Ridderbos, sobre Isaías 52.13: "Com base nessas palavras lembrem a ressurreição, ascensão, entronização de Cristo à mão direita do Pai".¹⁸ Assim, o texto de Isaías 52.5-11.

No v.14, o profeta começa a descrever a humilhação do Servo. O verbo "pasmaram" é a tradução de *shamem* que pode significar "atordoar", "estupefazer". A raiz aponta para uma "desolação resultante de uma catástrofe, mas também pode significar "reações provocadas pela visão da desolação"¹⁹ (cf. Dt 28.37; 2Rs 22.19). O pasmo é provocado nas pessoas que vêem o Servo de Javé. "desfiguração (da face)" é uma "esfiguração humana" (hebraico *mixhat me'ix*). O Servo estava totalmente desfigurado. Isso causa espanto e pasmo naquelas pessoas que olham para Ele.

O v.15 descreve a atitude das "nações" e dos "reis" diante do Servo. O verbo "espantará" é o hebraico *nazah* que pode significar "causar admiração". De acordo com Oswalt, trata-se de *nazah* II "espanto".²⁰ Há duas interpretações: as nações e os reis estão espantados por causa da exaltação do Servo. Não entendem como alguém que apresenta o v.14), agora é exaltado à categoria de monarca. Por isso, as nações estão surpresas e admiram o Servo. Os reis ficaram espantados (21ss), pois "aquilo que lhes foi anunciado veio"; "isto é, o que agora eles veem com seus olhos ultrapassa qualquer interpretação defende que o v.15 está totalmente voltado para a humilhação do Servo. É justamente essa humilhação que o Servo sofrerá com grande paciência (53.7) são um escândalo para os espectadores (52.14-15). Os gentios acharão chocante a humilhação do Libertador, visto que jamais ouviram antes que é por meio da perda de todas as coisas."²³

Na verdade as duas interpretações podem ser relacionadas. De acordo com o v.13, o Servo é equiparado a Javé. É ele quem sofre por causa do seu sofrimento. Então, o que causa espanto nas nações e nos reis é o fato do Servo exaltado ser humilhado. Qualquer rei, diante dessa cena, ficaria estupefato. Pois o Servo, que é Deus, apresenta a face desfigurada por causa da humilhação. Os olhos humanos, principalmente aos olhos dos reis. Por isso, o profeta levanta uma questão em 53.1: "Quem creu na apresentação aqui se encaixa perfeitamente na figura do Cristo crucificado. A mensagem da cruz foi rejeitada pelos judeus que esperavam um Messias que se apresentaria como Rei poderoso, um guerreiro herói, que libertaria Israel do jugo do império romano que apresentava o Messias crucificado e humilhado, era inaceitável para eles (Is 53.1; veja Rm 10.16; Jo 12.38;). A nação não o reconhece (1Co 1.18)!"

53.1-3: A rejeição do Servo

Não existe unanimidade entre os comentaristas sobre a identificação do pronome "nós", em Isaías 53.1. Seriam as "nações" e os gentios (52.15)? Seria o profeta como representante da comunidade de Israel? Possivelmente o pronome seja uma referência ao povo de Israel remanescente fiel que crê no Servo de Javé.

53.1 QUEM CREU NAQUILO QUE OUVIMOS
E A QUEM FOI REVELADO O BRAÇO DE JAVÉ.

2 PORQUE FOI SUBINDO COMO RENOVO²⁵ PER
E COMO RAIZ DE UMA TERRA SECA
NÃO TINHA APARÊNCIA NEM FORMOS
E QUANDO OLHAMOS PARA ELE, NENHUMA BELEZA
QUE O DESEJÁSSEMOS.

³ERA DESPREZADO E REJEITADO PELOS HOMENS DE DORES E QUE CONHECE²⁷ O SOFRIMENTO, COMO UM DE QUEM OS HOMENS ESCONDEM DESPREZADO²⁹, E DELE NÃO FIZEMOS C

No v.1, nota-se a forma verbal *xemu'atenu* participio qal "ouvimos", "aquilo que foi ouvido de/por nós"³⁰. O substantivo nessa mensagem seria recebida com incredulidade (cf. Jo 12.38; Rm 10.16). Na verdade, o que é rejeitado e considerado exaltação do Servo na primeira estrofe (52.13-15) quando comparada com seu sofrimento descrito nos versos seguintes.

O "braço de Javé" expressa a ação salvífica de Deus para Israel. Considerando a total incapacidade de Israel para se levantar de seu poderoso "braço" (40.10; 48.14; 51.5; 52.10). Mas essa ação poderosa de Deus só pode se "revelar" (hebraico humilhação do Servo. O poder de Deus se manifesta na fraqueza!

O v.2a refere-se às origens humildes do Servo. A palavra *yoneq* "renovo" significa "criança de peito" ou "árvore nova" aqui está relacionado com *xorex* "raiz" (de árvore). O Servo está "subindo" (*'alah* qal waw consecutivo perfeito "subir" tronco fincado em "terra seca".

O Servo "não tinha aparência nem formosura" (v.2b). Nada de atrativo. Claus Westermann comenta que no AT a boa aparência está associadas à bênção de Javé, como se lê nas narrativas que apresentam José e Davi (Gn 39.6b; 1Sm 16.18); e que poderia levar os seus observadores a dizerem que Ele não tinha a bênção de Javé.³³

Será que Aquele nazareno, pobre carpinteiro, desprezado por seus familiares e por seu próprio povo, poderia mudar Messias? Seria possível um profeta ser levantado da Galileia (Jo 7.52)? Um homem crucificado. Que poder há nisso no v.2: um renovo que surge em meio à sequeidão. É a vida surgindo na "terra seca", onde reina morte.

Mas os "homens" (v.3a) rejeitam as aparências humildes do Servo. Afinal, eles se atêm às aparências humanas, e de fato manifesto a partir de um humilde troco de árvore fincado em terra seca.

O v.3b apresenta duas descrições do Servo: "homem de dores e que sabe o que é padecer". Na primeira, o Servo é *'i: mak'obot* "dores" refere-se ao sofrimento físico e mental. Na segunda descrição, a forma verbal apresenta variantes *widua'* qal participio passivo "e foi conhecido". Seguimos a proposta da BHS/Bíblia Hebraica Stuttgartensia: possível ativo "e que sabe", apresentado nos rolos de Qumran. De qualquer modo, a raiz verbal *yada'* "saber/conhecer" é utilizada para "experiência". No caso, o Servo sabe por experiência o que é o "sofrimento. O substantivo hebraico *holi* normalmente tem o sentido de "sofrimento"³⁴. Em alguns casos o significado da raiz *hllh* é de fragilidade decorrente de ferimentos físicos.

Por fim, o v.3c descreve a rejeição do Servo. Ele não desperta nenhum interesse nos seus expectadores: "e dele não se fala".

O sentido geral do v.3 foi muito bem compreendido por Oswalt: "Ele [Servo] não é um dos vencedores; ele é um dos | derrotados; o que pode ele fazer pelo restante de nós?".³⁶

53.4-6: A morte vigária do Servo

Os v.3-6 descrevem a morte substitutiva do Servo. O texto apresenta a primeira pessoa do plural ("nós"). É a comunidade castigada no lugar das pessoas dessa comunidade.

⁴CERTAMENTE, ELE CARREGOU OS NOSSOS SOFRIMENTOS E AS NOSSAS DORES ELE³⁸ LEVOU

E O REPUTÁVAMOS COMO MACHUCADO, FERIDO OPRIMIDO.

⁵MAS ELE FOI TRASPASSADO³⁹ PELAS NOSSAS TI
E MOÍDO PELAS NOSSAS INIQUIDADES
O CASTIGO QUE NOS TRAZ A PAZ ESTAVA SI
E SUAS FERIDAS FORAM CURA PARA N

⁶TODOS NÓS, COMO OVELHAS, ANDÁVAMOS DI
CADA UM SE DESVIAVA PELO SEU CAM

mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.

No v.4, a linguagem das duas primeiras frases aproxima-se da segunda frase do v.3 (“homem de dores e que conhece o sofrimento”). O termo *mak’obot* “dores” e *holi* “sofrimento”, “doença”. Como já foi observado na análise do v.3, o termo *mak’obot* “dores” inclui sofrimentos físicos relacionados à doença, mas abrange todo tipo de sofrimento humano. *mak’obot* “dores” inclui sofrimentos físicos de alguma doença infectocontagiosa. O texto simplesmente realça sua dor e o seu sofrimento, tanto no âmbito emocional quanto no físico. O verbo *nasa’* “carregar” (“levantar”, “erguer”, “tomar”) aparece no v.4. O mesmo verbo é empregado em Levítico 16.22 em referência ao bode vivo, que, no “dia da expiação” (*yom kippur*), se levava para o deserto: “aquele bode levará (*nasa’*) sobre si todas as iniquidades deles para terra solitária” (Levítico 16.22). No caso, era o “fardo” do sofrimento da comunidade que pesava sobre ele; “consequentemente, carregou-o vicariamente como alguém que toma um fardo pesado do ombro de outrem e o carrega” (Levítico 16.22).

A última frase do v.4 continua a descrever o sofrimento do Servo. Ele é considerado pela comunidade como “machucado”, “ferido”, “alcançado”, “bater”. A expressão seguinte o descreve como “ferido por Deus e oprimido”. O primeiro verbo, *nahal* “golpear”, apresenta “Deus” como sujeito da ação. O segundo verbo, *anah* “humilhar”, pode ser traduzido como “humilhado”, e, à semelhança do verbo anterior, a ação apresentada por ele é praticada por “Deus”. Quer dizer, não são os próprios deuses. O plano não é humano; é divino.

Se no v.4 o Servo carrega sobre Si o sofrimento da comunidade, o v.5 explicitará que sua morte substitutiva não ocorre pelo povo, mas, principalmente, para proporcionar o perdão dos pecados para ele. No TM/Texto Massorético, a forma verbal é *halal* “profanar”. Segundo a BHS, provavelmente trata-se de *mehullal* “profanado”, corroborado por Aquila. O verbo hebraico, o sentido é de “ser ferido” (*Strong’s Hebrew*), e a raiz *halal* alude ao perfurar do corpo (Isaías 48.14).⁴³ Trata-se, pois, de uma morte violenta (Isaías 22.2; 66.16), resultante de uma perfuração. É impossível não identificar a cruz. Mateus 27.35: “Depois de o crucificarem, repartiram entre si as suas vestes, tirando a sorte.” O verbo grego utilizado significa “fixar” ou “fincar com estacas”. A palavra “cruz” literalmente significa “estaca”, porque originalmente, no Antigo Testamento, era usada em fortificações, e depois passou a ser usada como instrumento de tortura e morte. Num período posterior, possivelmente no período romano, uma travessa horizontal (*patibulum*), na qual a pessoa era amarrada ou cravada. Notadamente o texto isaiano já antecipa os termos em que é descrita no NT.

Na sequência, o verbo “moído” é a tradução do hebraico *dakah* “paulicear”, “ser esmagado”, “ser despedaçado”. A expressão “iniquidades” da comunidade. O hebraico *awon* “iniquidade” apresenta o sentido de “perversidade”, “depravação”. Já a frase do v.5, enfatiza a rebelião contra a autoridade de Deus.⁴⁴

Os termos “transpassado” e “moído”, juntos, descrevem a terrível violência de Deus contra o Seu Servo. Afinal, é assim que se manifesta a violência. Nota-se aqui a seriedade da rebelião contra Deus. Não há outro jeito de lidar com o pecado, senão através da morte violenta do Servo sinaliza a seriedade do pecado.

É importante também notar que os antigos israelitas acreditavam que todo sofrimento é resultado do pecado (veja : esse ponto de vista, muitos achavam que o Servo estava sendo castigado por Deus por causa de algum pecado por sofrendo por causa das nossas transgressões.⁴⁵

O final do v.5 ressalta que a morte do Servo trouxe “paz” para a comunidade: *musar x^elomenu ‘alayw* “o castigo que r “o castigo da nossa paz”. No hebraico trata-se de um genitivo que indica propósito: a punição sobre o Servo apresen implicando que a paz com Deus foi obtida mediante a morte do Servo que sofreu a justa punição requerida pelo pró a “disciplina” de um pai aplicada ao filho (Jó 5.17; Pv 22.15; 23.13). A “paz”, *xalom*, é o bem-estar resultante de relaç Quando o filho se rebela, o pai é ofendido, e o *xalom* “bem-estar” é rompido; somente o “castigo/disciplina” pode sa Assim também, Deus não poderia se relacionar com o homem, até que sua justiça fosse satisfeita. Foi justamente a entre Deus e o homem (Rm 5.1).

A última frase do v.5 afirma que “suas feridas foram cura para nós”. O verbo *rapa’* “curar” não se refere somente à cu Isaías 6.10, o verbo está relacionado com a conversão, e em 1Pedro 2.24 “este texto é aplicado à obra de Jesus e a salvo... ‘Sara’ ou ‘curar’ é mais amplo que não ter doenças. É ter a maior de todas as curas, a saúde de relacionar-se mesmo verbo também está relacionado com a conversão. Portanto, é possível afirmar que *rapa’* alude tanto à cura f restauração holística do ser humano, que, aliás, é um conceito soteriológico muito importante no Antigo Testamento

As duas primeiras frases do v.6 ilustram a rebelião do pecado humano. Aqueles que cometem “iniquidade” (hebr. ‘av segunda frase, a palavra *l^edarko* pode ser traduzida como “*pelo* seu caminho” ou “*para* o seu caminho”. O termo *dere* preposição *l^e*, “para”, “em direção a”, e sufixado com o pronome na terceira pessoa “seu”, “dele’. Ou sentido da frase i caminho”. Aqui está o cerne do pecado. É o egoísmo. É a busca pela realização pessoal elaborada a partir de uma vi independentemente da vontade de Deus. É a rebelião contra Deus em nome da realização de sonhos pessoais.

A última frase do v.6, à semelhança do v.5, descreve a morte vigária do Servo. Mas há um enfoque especial nela: “m de todos nós”. A morte do Servo efetiva a expiação da “iniquidade de *todos nós*”. A palavra hebraica *kullanu* “todos n primeira e a última palavra do verso. No início, todos se rebelam contra Deus. No final, todos são perdoados pela m perdão alcançado pela morte do Servo está disponível para todos. É preciso explicar, contudo, que o “todos”, no co conjunto de pessoas que compõem a comunidade de Javé.

Nossa análise dos v.4-6 constatou que o “servo” mencionado nesses versos de modo algum pode ser aplicado a Isr merecidamente os exílios. Pecaram. Diferente de Israel, o Servo era inocente. O Servo enfrenta o sofrimento cruel po

53.7-9: A submissão do Servo

Os v.7-9 focalizam a morte voluntária do Servo. Apesar das humilhações sofridas, o Servo seria honrado por Javé.

**⁷FOI OPRIMIDO,⁵⁰ MAS LIVREMENTE ELE SE HUMIL
ABRIU A BOCA;
COMO CORDEIRO FOI LEVADO AO MATA
E, COMO OVELHA MUDA PERANTE OS SEUS TO
NÃO ABRIU A BOCA.⁵²**

**⁸DEPOIS DO APRISIONAMENTO E DO JULGAM
ARREBATADO,⁵³
E DE SUA LINHAGEM, QUEM DELA COG
PORQUANTO FOI CORTADO DA TERRA DOS**

⁹DESIGNARAM⁵⁷ A SUA SEPULTURA COM O
MAS COM O RICO⁵⁸ ESTEVE NA SUA M
AINDA QUE NÃO PRATICASSE VIOLÊN
E NEM ENGANO SE ACHASSE EM SUA E

O v.7 descreve a morte submissa do Servo, que, como um “cordeiro” conduzido ao “matadouro”, “não abriu a boca”. O verbo verbal *niggas*, nifal perfeito de *nagas*, “ser duramente pressionado”. Apresenta o sentido de ser “maltrato” (BJ). A metáfora em 3.7, referindo-se à opressão dos egípcios sobre os israelitas. “Não era apenas uma coerção ou uma leve angústia emocional, mas concreta, de sofrimento pesado.”⁶⁰ A sentença seguinte inicia-se pela partícula adversativa “mas”⁶¹ ele livremente se submetido é voluntário. No texto hebraico, o sujeito da ação verbal é o pronome independente terceira pessoa masculino “*anah*” “ser humilhado”, “ser afligido”. Normalmente a língua hebraica não utiliza o pronome pessoal antes das formas verbais do sujeito da ação. No caso, o pronome aqui em Isaías 53.7 enfatiza a voluntariedade do Servo; ou seja, se sofreu, é por causa da sentença, por sua vez, descreve o silêncio do Servo: “e não abriu a boca”.

É difícil não identificar aqui o Servo apresentado na nova aliança. As páginas do NT apresentam tanto a submissão do Servo. O seu silêncio evidencia sua submissão. Cristo entregou-se voluntariamente. É verdade que Ele foi condenado e calunioso (Mt 26.59-61; Lc 23.2-4, 13-16). Contudo, não foram essas coisas que levaram Jesus à morte. Ele morreu por causa da nossa culpa (2.23). Alguém já disse que não foi o ódio dos judeus que matou Jesus, nem o poder dos romanos. Foi Deus, o Pai, que se entregou como oferta pelos nossos pecados.

Na primeira frase do v.8, é difícil saber o sentido da preposição *min* “de”, prefixada no substantivo ‘*ozer*’ “aprisionamento”. Os sentidos: o sentido separativo (o Servo foi arrebatado/ “separado da terra” [grifo nosso]⁶² / libertado da opressão e do exílio ao céu pela ressurreição, após sua morte), o sentido causativo (Servo foi libertado *por causa* dessas coisas) ou sentido de resultado (depois dessas coisas). Possivelmente o texto indica a prisão e o julgamento seguidos da prisão. A tradução da *Bíblia de Jerusalém*: “depois da detenção e julgamento, foi preso”. O termo ‘*ozer*’ “aprisionamento” também apresenta o sentido de sofrimento ou angústia acompanhado de torturas; o significado de ‘*ozer*’ é “restrição”, “coerção” (Strong) ou “encerrar”, “aprisionar”.⁶⁴ Esta preposição aparece em passagens do AT: Pv 30.16 (referindo à esterilidade); Salmos 107.39 (possivelmente referindo ao “aprisionamento”, o texto isaiano, lê-se o substantivo *mīxpāt* “julgamento”. No fim da frase, o verbo traduzido pela BJ como “foi preso” é “arrebatar”, “tomar e levar embora”, traduzido mais literalmente como “foi arrebatado” (como na ARA). O sentido de prisão violenta (‘*ozer*’) e após o processo de julgamento (*mīxpāt*), o Servo foi condenado (*luqah*).

A sentença seguinte é uma indagação: “e de sua linhagem, quem dela cogitou?”. A palavra hebraica *dor* “significa geração” período de tempo”⁶⁵ Dessa forma, o texto de Isaías refere-se aos contemporâneos de Jesus que não entenderam a teologia da morte do Servo só é possível mediante a iluminação do Senhor.⁶⁷ A sabedoria deste mundo é incapaz de compreender.

A frase seguinte afirma que o Servo “foi cortado da terra dos vivos”. A raiz verbal *gazar* “cortar”, empregada em o v.8, descreve uma morte violenta. Isso é evidenciado na última frase do v.8: “foi ele ferido”, literalmente “um golpe foi dado” evidenciada na tradução da LXX: “ele foi levado à morte” (sugerindo a retroversão para o hebraico *lammawet* “para a morte” hebraico *nega*’ “golpe”, “ferida”, é um ato de Deus (Êx 11.1) contra o Servo. Muitos comentaristas salientam que a violência em todas elas: o total abandono da parte de Deus (Sl 22.1 [TM: 22.2]) que o NT chama de ‘segunda morte’ (Ap 2.11) e a morte física.

Pela frase “por causa da transgressão do meu povo”, o texto novamente reitera, como em 53.4-6, que a morte do Servo foi por causa da “transgressão/rebelião” (*pexa*) do seu “povo” que conduziu o Messias à morte.

Na primeira frase do v.9, o verbo “designaram” é tradução de *yiten* “ele designou”, *qal* com *waw* consecutivo imperfeito.

natan “dar”, “pôr”, “estabelecer”. Provavelmente trata-se do singular coletivo daqueles que crucificaram o Servo. A sua morte”, apresenta problemas de tradução. Seguimos aqui o TM: ‘axir,’rico” (adjetivo) e *bemotayw* “em sua morte”. Causa desonrosa para Ele. Crucificaram-no entre dois salteadores (Lc 23.32,33). No entanto, a profecia de Isaías haveria de se cumprir no homem rico de Arimateia, chamado José, que sepultou o Servo num túmulo novo, entre os ricos. Assim o Servo foi

As duas últimas frases do v.9 descrevem a inocência do Servo. Ele foi morto, “ainda que não” (*‘al lo’*)⁷⁰ tenha praticado violência (*hamas*). A palavra *hamas* “violência”, “injustiça” (ARA), essencialmente apresenta a ideia de violência pecaminosa, e não havia “engano” em sua boca. O substantivo *mirmah*, “engano”, “traição”, comumente é empregado no AT para se referir a maldade (Gn 27.35; 34.13; Sl 10.7; 17.1; 24.4; etc.).⁷² Quer dizer, somente os malfeitores, enganadores e traidores é que merecem a morte. No entanto, o Servo inocente esteve entre os “ímpios”. Foi tratado como um malfeitor. É assim que Cristo foi

Portanto, a estrofe composta por 53.7-9 apresenta a entrega voluntária do Servo (v.7), sua prisão, julgamento, conde

53.10-12: O triunfo do Servo

Os vv.10-12 compõem a última estrofe do quarto cântico do Servo, e descrevem a razão da morte do Servo, afirmando que não são uma fatalidade, um acidente na história. Essa última estrofe focaliza a exaltação do Servo, e relaciona-se com os versos anteriores demonstrando que a morte do Servo não foi um erro trágico; sua morte deverá justificar a muitos e trará glória para el

**¹⁰E JAVÉ DESEJOU ESMAGÁ-LO,
FAZENDO-O ADOECER;⁷⁴
SE DER⁷⁵ A SUA ALMA COMO OFERTA PELA
VERÁ A SUA POSTERIDADE
E PROLONGARÁ OS SEUS DIAS;
E A VONTADE DE JAVÉ PROSPERARÁ⁷⁶ NAS S

¹¹DEPOIS DO PENOSO TRABALHO DE SUA ALMA
E FICARÁ SATISFEITO;⁷⁸
POR SEU CONHECIMENTO, O JUSTO,⁷⁹ O MEU SERVO
MUITOS,
E AS INIQUIDADES DELES LEVARÁ SOB

¹²POR ISSO, EU LHE DAREI UMA PORÇÃO ENT
E COM OS PODEROSOS REPARTIRÁ O DE
PORQUANTO⁸⁰ DERRAMOU PARA A MORTE A
FOI CONTADO COM OS TRANSGRESSO
CONTUDO, LEVOU SOBRE SI O PECADO DE
E PELOS TRANSGRESSORES⁸¹ INTERCE**

Nas duas primeiras frases do v10, “Javé” é o sujeito. A forma verbal empregada na primeira frase é *hapes* qual perfeito imediatamente por *daka’* piel infinitivo “esmagar”. O primeiro verbo, *hapes*, significa basicamente “sentir grande satis

descreve o desígnio e a vontade de Javé.⁸³ Deus desejou a morte do Servo. Novamente o profeta reitera que a desc do resultado de uma trama de homens maldosos, mas sim, foi resultado da vontade de Javé (53.4). Revela-se assim a morte de cruz do Filho do Homem, que ocorreu “segundo o que está determinado” (Lc 22.22; cf. At 4.28; 22.3).

A razão do “prazer/vontade” de Javé na morte horrenda do Servo é explicada ao longo do v.10. “se ele der a sua alm compreender o sentido da frase hebraica. Provavelmente o sujeito do verbo é o próprio Servo, como se lê na conjug pessoa masculina: *yir’eh* “ele verá” e *ya’arik* “ele prolongará”. De qualquer modo, é possível notar que o Servo não foi “oferta pela culpa”. Ele entregou-se voluntariamente (53.7). “Embora tantos pensem num Pai irado e um Jesus amor ensina que Deus é amor. O Novo Testamento não diz que Jesus nos reconciliou com Pai, mas que o Pai nos reconci

A “alma”, *nephesh*, é a vida. A vida do Servo foi uma “oferta pela culpa”. O termo hebraico *’axam* (“culpa”, “pecado”; Gn perdão do “pecado” (*haṭa’ah*, Lv 5.6, 7, 10, 11-13). Além disto, no livro de Levítico, a “oferta pela culpa” também é ap constituía-se um tipo específico de sacrifício que apresentava o conceito de restituição (Lv 5.14-19); “... a ideia de sa haviam sido violados, era mais proeminente”.⁸⁵ Sobre Isaías 53.10, Gary V. Smith afirma: “Esse verso indica que qua apresentou como uma compensação ou restituição (como a compensação ou a oferta pela culpa de Lv 5.14 – 6.7) pai pelo povo contra Deus.”⁸⁶ Valhamos ainda das palavras de Crabtree: “O Servo inocente dá a sua vida em lugar da vi justiça divina. Ele era mais que um mártir. O seu sacrifício representa o amor, bem como a verdade da lei divina.”⁸⁷

O grande problema do ser humano é a sua alienação de Deus. Mas a morte do Servo é um sacrifício que restaura a existe perdão sem derramamento de sangue (Hb 9.22; veja Lv 17.11). Cristo é o Cordeiro de Deus que tira o pecado morrer no lugar de um humano, mas um homem perfeito poderia; e se o humano é também Deus, ele poderia morre

A palavra “posteridade” é a tradução de *zera’* “semente”, “descendência”. No texto isaiano, refere-se àqueles que fora Servo. Portanto, *zera’* são os descendentes espirituais do Servo, “a congregação nascida dele, o verdadeiro Israel (cf

A expressão *ya’arik yamim* “prolongará os seus dias” é usada no AT para se referir à promessa de durabilidade do re obedientes à Palavra de Javé (Dt 17.20⁹⁰; 1Rs 3.14^{91 92}). No Salmo 21.4 [TM: 21.5], uma expressão semelhante⁹³ r de Davi (cf. 2Sm 7.13-16; Sl 89.4 [TM: 89.5]; 132.12) que cumpriu-se cabalmente em Cristo.⁹⁴ Portanto, é possível af apresentado como uma pessoa ressurreta,⁹⁵ que, mesmo tendo sofrido uma morte violenta, reinará eternamente. E Servo contempla a *zera’* “semente/descendência”, e, sendo esta “semente” aqueles que nasceram da morte expiatór (v.11), pode-se deduzir que o texto também se refere à ressurreição do povo redimido.⁹⁶

No final v.10, lê-se que “a vontade de Javé prosperará nas suas mãos”. Novamente o profeta apresenta a raiz *hps* (*h* início do v.10 aparece na forma verbal *hapets* qal perfeito “ter prazer”, “desejar”. Mas, se no início do verso a *vontade* final, a sua *vontade* é fazê-lo triunfar. A forma verbal *salah* qal imperfeito “prosperar” significa “ser forte/eficiente/po que o sentido correto da frase é transmitido pela tradução da BJ: “e por meio dele o desígnio de Deus triunfará”. No do Seu Servo pela morte ignominiosa, mas sim, a Sua vitória pela ressurreição. Pela cruz de Cristo e por sua ressur

O triunfo do Servo é descrito também no início do v.11: “Depois do penoso trabalho de sua alma, verá a luz, e ficará s TM, no entanto, aparece em todas as cópias de Qumran, e também é acrescentada na LXX. Os verbos *ra’ah* qal impe satisfeito” estão inter-relacionados. “Os dois verbos constituem um só conceito, e significam que a contemplação d para Si próprio – fato que deve ser detalhado ulteriormente – O satisfaz e refrigera.”⁹⁸

A frase seguinte descreve o efeito da morte do Servo sobre o seu povo: “por seu conhecimento, o Justo, o meu Serv “conhecimento” do Servo, como em Isaías 50.4, “é um conhecimento espiritual concernente a Deus e ao Seu plano d hebraica *da’at* “conhecimento” comumente refere-se ao conhecimento proveniente de um relacionamento. Assim, o sofrimento e morte vigária, poderá “justicar a muitos”. O verbo *sadeq* hifil imperfeito “justificar”, “declarar justo” (cf. l forense, porque o Servo é julgado e condenado em lugar de outros: “e as iniquidades deles levará sobre si”. Mas ess éticas, já que a condenação do Servo visa conduzir aqueles que são declarados justos para uma relação com Deus. ele é *sadiq* “Justo”, e o padrão para se avaliar sua justiça é a sua íntegra relação com Deus, já que o próprio Deus ch nota, diferente do v.10, nesse v.11 é o próprio Deus que fala). “Só um homem justo poderia conferir justificação a ou Jesus é justo (At 3.14) e é ele quem nos justifica (Rm 5.1-2).”¹⁰¹ “De alguma forma, este Servo tem realmente sofrido

pecados já cometidos, e em virtude desse fato ele está apto a declarar que todos quantos aceitarem sua oferta são

O v.12 descreve a vitória do Servo após a morte: “darei uma porção” é a tradução da forma verbal *halaq* piel imperfeita novamente emprega essa forma verbal, mas agora o sujeito é o Servo: “repartirá o despojo”. “O quadro é de um cortejo de povos, marchando em seu papel de vencedor, trazendo para casa os despojos da conquista.”¹⁰³ “O homem de Dore reivindica um povo numeroso como o Seu, por direito de conquista através de uma luta tremenda.”¹⁰⁴ Entretanto, os saqueados de uma cidade, mas são os “homens reabilitados, libertados da pena merecida”.¹⁰⁵

É notável que a causa de sua vitória não é o seu poder, mas a sua morte: “porquanto derramou para a morte a sua alma que se encontra (hifil), apresenta o sentido de “derramar”, “esvaziar”. À semelhança do Salmo 141.8, essa forma verbal indica a chegada da morte. Declara-se assim que a razão do triunfo do Servo (descrito nas duas primeiras frases do v.12) é contado com os transgressores”. Ele não somente morreu pelos transgressores, como lemos em 53.5 (*pesha'* “transgressores” (veja Lc 22.37).

Mas, na verdade, o Servo não era um dos *pox'im* “transgressores”, pois, como assevera o final do v.12, ele morreu pelos transgressores, pelos quais Ele intercede são os que ocasionaram a Sua execução, e por cujas iniquidades Ele foi considerado; eles eram de fato os transgressores. Aqui todos são levados a pensar no clamor! ‘Pai, perdoa-lhes, por um cumprimento literal.”¹⁰⁶

À luz de Is 59.16,¹⁰⁷ onde o termo “intercessor” é paralelo a “ajudador” (na tradução da ARA)¹⁰⁸, é possível afirmar que não descreve só a intercessão, mas engloba também a intervenção.¹⁰⁹ O Servo intervém na vida dos “transgressores”. Lembremos que, de acordo com o NT, os primeiros a gozarem dos resultados da morte vigária do Servo foram os ladões depois de crucificar a Cristo, reconheceu que verdadeiramente Ele era o Filho de Deus. De fato, o Servo conduziu ao merecedores da punição eterna.

Conclusão

O presente artigo constatou que o Servo de Javé apresentado em Isaías 52.13-53.12 dificilmente pode ser identificada com a personagem do AT.

Notadamente há uma grande diferença entre o Servo e o povo de Israel:

1. O SERVO NÃO TEM PECADO; É PERFEITO. SÓ O PERFEITO PODERIA SE OFERECER COMO “OFERTA DE VITÓRIA” (53.10). EM CONTRAPARTIDA, ISRAEL É PECADOR. JAVÉ ACUSA O SEU POVO DE CEGUEIRA ESPIRITUAL. ESTE POVO REBELDE NÃO ESTAVA EM CONDIÇÃO DE RESGATAR NINGUÉM. NA VERDADE, ELE MESMO FOI RESGATADO PELO SACRIFÍCIO DO SERVO.
2. O SERVO SOFREU IMERECIDAMENTE O JUÍZO DE MORTE, SENDO OPRIMIDO POR DEUS PORQUE OUTROS PECARAM (53.4-6, 8, 11), DIFERENTEMENTE DE ISRAEL QUE SOFREU IMERECIDAMENTE, POIS PECOU CONTRA JAVÉ (IS 1.8, 18; ETC.).
3. O SERVO FOI PARA O MATADOURO COMO UMA OFERTA DE VITÓRIA.

ABRIR A BOCA (53.7). EM CONTRAPARTIDA, ISRAEL JULGADO POR DEUS, RECLAMOU CONTRA DEUS

Existem também nítidas diferenças entre o Servo e outros personagens do AT:

- 1) O SERVO É IDENTIFICADO COM JAVÉ (52.13). ELÉ É DEUS. NENHUM OUTRO PERSONAGEM DO AT, SEJA PROFETAS OU DENTRE OS REIS TEMENTES A JAVÉ, APLICAR TAIS HONRARIAS PARA SI MESMO.
- 2) O SERVO DE JAVÉ REALIZOU UM SACRIFÍCIO PELO POVO; A OFERTA FOI O SEU PRÓPRIO CORPO (53.10). NENHUM OUTRO PERSONAGEM DO AT REALIZOU ESSE SACRIFÍCIO.
- 3) CONFORME OBSERVAMOS, O TEXTO DE ISAÍAS RESSURREIÇÃO DO SERVO, QUE RESULTARIA NA SALVAÇÃO DOS PECADORES (53.10-12); OBVIAMENTE ISSO NÃO É O CASO DE NENHUM HERÓI DA FÉ DO AT. O ÚNICO QUE “RESSURREIÇÃO” É CRISTO (RM 1.4).

As palavras de Isaías 52.13-53.12 são impressionantes. Nitidamente descrevem a humilhação, a condenação, a morte praticamente impossível não ver essas palavras se cumprindo literalmente no Cristo apresentado no NT. Até parece aos pés do Gólgota.¹¹⁰

Portanto, a pergunta do eunuco, “a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro?” (At 8.34), foi respondida se a Cristo (At 8.35).

¹Bernhard Duhm, *Das Buch Jesaja*, Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht, 1892, 458 p.

²Richard E. Averbeck, “Christian Interpretations of Isaiah 53”. In: Darrell L. Bock; Mitch Glaser, *The Gospel According to the Fourth Servant in Jewish and Christian Theology*, Grand Rapids, Kregel Publications, 2012, p. 41-45; Werner H. Schmidt, *Introdução ao Antigo Testamento*, Leopoldo, Sinodal, 1994. p. 252-254; E. Sellin; G. Fohrer, *Introdução ao Antigo Testamento*, São Paulo, Editora Acadêmica, 1975, p. 536.

³Nota de rodapé da New Internacional Version.

⁴J. Steinmann, *O livro da consolação de Israel e os profetas da volta do exílio*, São Paulo, Edições Paulinas, p. 193-194.

⁵E. Sellin; G. Fohrer, *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 536; Hans-Jürgen Hermisson, “The Fourth Servant Song in the Book of Isaiah”, in: Janowski; Peter Stuhlmacher (ed.), *The Suffering Servant: Isaiah 53 in Jewish and Christian Sources*, Grand Rapids, Eerdmans, 1988, p. 1-10.

⁶Richard E. Averbeck, “Christian Interpretations of Isaiah 53”, p. 33-60.

⁷Isaltino Gomes Coelho Filho, *Isaías: o Evangelho do Antigo Testamento*, Rio de Janeiro, JUERP, 2001, p. 151.

⁸Gerard van Groningen, *Revelação messiânica no Antigo Testamento: a origem divina do conceito messiânico e o seu cumprimento no Novo Testamento*, São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2003, p. 556-557.

⁹Gerard van Groningen, *Revelação messiânica no Antigo Testamento*, p. 557-589.

¹⁰Israel Knohl, *O Messias antes de Jesus*, Rio de Janeiro, Ed. Imago, 2001, p. 28, 31.

¹¹sakal hifil imperfeito “olhar para discernir”, “dar atenção a”, “ponderar”, “considerar”, “ser prudente”; “prosperar”, “ter sucesso”.

¹²Peshita e Targum: ‘alayw “diante dele”. TM (Texto Massorético) e alguns manuscritos (inclusive 1QIs1^a e 1QIs1^b): ‘a

- ¹³TM: mixhat “desconfiguramento da face”. 1QIsa: mxhty. Tradição babilônica: muxhat. Peshitta: *mhbl*. Targum: max
- ¹⁴nazah II hifil imperfeito “causar um espanto”. John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, vol. 02, São Paulo, Edições Vida Nova, 1988, p. 424.
- TM: yazzeh “aspergir”, hifil imperfeito de nazah I “borrifar”, “salpicar”. LXX: “causará admiração”. BHS: provavelmente propõem yirggezu qal imperfeito de ragaz “tremar”, ou yibzuhu qal imperfeito de bazah “desprezar”. Siríaca: “purificar”.
- ¹⁵Gary V. Smith, *Isaiah 40-66*, Nashville, Broadman & Holman Publishers, 2009, p. 435 (The New American Commentary).
- ¹⁶Gary V. Smith, *Isaiah 40-66*, p. 436.
- ¹⁷ramam I é uma variação de rum.
- ¹⁸J. Ridderbos, *Isaías: introdução e comentário*, São Paulo, Vida Nova, p. 424 (Série cultura bíblica).
- ¹⁹R. Laird Harris; Gleason L. Archer Jr.; Bruce K. Waltke (organizadores), *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*, p. 1583.
- ²⁰Veja John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, p. 456.
- ²¹J. Ridderbos, *Isaías*, p. 425.
- ²²A Bíblia de Jerusalém – Nova Edição, revista e ampliada, 5a edição, São Paulo, Sociedade Bíblica Internacional/Edições Vida Nova, 1973, p. 424.
- ²³John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, p. 463.
- ²⁴xemu’atenu participio qal “aquilo que foi ouvido de/por nós”. John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, p. 457.
- ²⁵yoneq “renovo”, “criança de peito”, “árvore nova”. O termo “se refere a ‘um recém-nascido’, quer humano ou planta”.
- Testamento: *Isaías*, p. 457.
- ²⁶TM: lepanayw “diante dele”. BHS: provavelmente lipnenu “diante de nós”.
- ²⁷TM: widu’a qal participio passivo “e foi conhecido”. BHS: weyode’a qal participio ativo “e que conhece”, apresentada em *Isaiah 40-66*, p. 436.
- ²⁸holi “doença, sofrimento”. Nelson Kirst et. al., *Dicionário hebraico-português e aramaico-português*, São Leopoldo/Paulo, Edições Sinodal, p. 69.
- ²⁹nibzeh nifal participio de bazah “ser desprezado”. 1QIsa: wnbwzwh “o desprezamos”, escrito com o waw no final, | verbo seguinte. BHS: wannibzehu “e foram desprezados”.
- ³⁰John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, p. 456.
- ³¹Hans-Jürgen Hermissen, “The Fourth Servant Song in the Context of Second Isaiah”, p. 30.
- ³²John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, p. 465.
- ³³Claus Westermann, *Isaiah 40-66: A Commentary*, Londres, SCM Press, 1969, p. 261 (Old Testament Library).
- ³⁴Nelson Kirst et. al., *Dicionário hebraico-português e aramaico-português*, p. 69.
- ³⁵R. Laird Harris; Gleason L. Archer Jr.; Bruce K. Waltke (organizadores), *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*, p. 1583.
- “Espancaram-me, e não me doeu (halah)...” (ARA). 2Rs 1.2: E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, em Samaria, e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente e debilitado. halah é de debilidade física provada por ferimentos.
- ³⁶John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, p. 467.
- ³⁷holayenu “nossos sofrimentos”. É mesmo termo do v.3, holi “doença, sofrimento”. Nelson Kirst et. al., *Dicionário hebraico-português e aramaico-português*, p. 69.
- ³⁸BHS: A Siríaca, a Vulgata e aproximadamente 20 manuscritos medievais apresentam o pronome na terceira pessoa singular.
- ³⁹meholal poal participio “transpassado”, de *halal* “profanar”. BHS: provavelmente mehullal “profanado”, corroborado por *Isaiah 40-66*, p. 436.
- ⁴⁰musar xelomenu ‘alayw “o castigo que nos traz a paz estava sobre ele”, literalmente “o castigo da nossa paz”; um (castigo) para nossa paz”. John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, p. 468.
- ⁴¹rapa’ nifal perfeito singular seguindo pela preposição le (“para”) com o pronome da primeira pessoa plural nu (nós).
- ⁴²J. Ridderbos, *Isaías*, p. 428.
- ⁴³Shalom M. Paul, *Isaiah 40-66: Translation and Commentary*, Grand Rapids, Eerdmans Publishing, 2012, p. 405 (Eerdmans Commentary Series).
- ⁴⁴Gary V. Smith, *Isaiah 40-66*, p. 451.
- ⁴⁵Isaltino Gomes Coelho Filho, *Isaías*, p. 168-169.
- ⁴⁶Gary V. Smith, *Isaiah 40-66*, p. 451.
- ⁴⁷John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, p. 473.
- ⁴⁸Isaltino Gomes Coelho Filho, *Isaías*, p. 170.
- ⁴⁹Gary V. Smith, *Isaiah 40-66*, p. 451.
- ⁵⁰nagas nifal perfeito “ser duramente pressionado”.
- ⁵¹wehu’ na’aneh “mas ele livremente se humilhou”: pronome independente terceira pessoa masculina hu’ “ele”, com o verbo aneh “humilhar”.

⁵²BHS: provavelmente esta frase precisa ser deletada.

⁵³laqah qal perfeito “arrebatar”, “tomar e levar embora”.

⁵⁴TM: ‘ammi “meu povo”. 1QIsa: ‘amo “seu povo”. Westermann sugere a primeira pessoa comum plural “nosso povo”

⁵⁵TM: mippexa’ ‘ammi “por causa da transgressão do meu povo”. BHS: provavelmente mippix’am “por causa da tran

⁵⁶TM: nega’ lamo “um golpe para ele”. 1QIsa: nugga’ ou nigga’ (pual?) “ele é ferido”. LXX: “ele foi levado à morte”, propo
lammawet “para a morte” em lugar de lamo “para ele”.

⁵⁷TM: wayyiten “e ele designou”, qal com waw consecutivo imperfeito terceira pessoa masculina singular de natan “i
“eles designaram”. BHS: wayuttan.

⁵⁸TM: ‘axir adjetivo masculino singular “rico”. BHS: provavelmente se’irim “demônios”. No entanto, tanto a LXX como
não precisa ser alterado. Gary V. Smith, *Isaiah 40-66*, p. 456.

⁵⁹TM: bemotayw “em sua morte”. 1QIsa: bwmtw “o seu túmulo” ou “seu lugar alto”. Para uma defesa da tradução “s
Bíblia Hebraica, São Paulo, Vida Nova, 1991, p. 258.

⁶⁰Isaltino Gomes Coelho Filho. *Isaías*, p. 172.

⁶¹Waw conjuntivo, aqui no sentido adversativo.

⁶²J. Ridderbos, *Isaías*, p. 433.

⁶³Joseph Addison Alexander, *Commentary on Isaiah*, Grand Rapids, Kregel Publications, 1982, p. 300.

⁶⁴John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, p. 478.

⁶⁵J. Ridderbos. *Isaías*, p.434, nota 30.

⁶⁶Isaltino Gomes Coelho Filho. *Isaías*, p. 172.

⁶⁷Gary V. Smith, *Isaiah 40-66*, p. 454.

⁶⁸Veja BHS.

⁶⁹John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, p. 477.

⁷⁰A preposição ‘al “sobre”, seguida pelo advérbio de negação lo’ “não”, essencialmente significa “porque não”. Nelson
aramaico-português, p. 179. Abre-se assim a possibilidade de as duas últimas frases serem traduzidas como “porqu
achou em sua boca”, indicando que a honraria que o Servo receberia por ocasião de sua morte (“com o rico esteve r
inocência.

⁷¹R. Laird Harris; Gleason L. Archer Jr.; Bruce K. Waltke (organizadores), *Dicionário internacional de teologia do Antigo*

⁷²R. Laird Harris; Gleason L. Archer Jr.; Bruce K. Waltke (organizadores), *Dicionário internacional de teologia do Antigo*
Gary V. Smith, *Isaiah 40-66*, p.457.

⁷³TM: halah hifil perfeito “tornar dolorido”, “fazer adoecer”. 1QIsa: wyhlhu, provavelmente “para que ele o transpasse
do TM heheli ‘im-tasim “fazendo-o adoecer, se ele colocar”.

⁷⁵Vulgata: “se ele oferece”. TM: tasim qal imperfeito terceira pessoa feminino singular “ela (“alma”?) colocará/depo
melhor com a conjugação dos verbos seguintes, na terceira pessoa masculina: yir’eh “ele verá” e ya’arik “ele prolonga

⁷⁶tsaleah II qal imperfeito “ser forte/eficiente/poderoso”; “ser útil”; “ter sucesso”. Nelson Kirst et. al., *Dicionário hebra*

⁷⁷BHS: todas as cópias de Qumram acrescentam a palavra ‘or “luz”; também acrescentada na LXX.

⁷⁸TM: yisbba’ qal imperfeito “ficar satisfeito”. A BHS propõe a revogalização: o patah debaixo da consoante bet, em I
entre o verbo e substantivo beda’etto “em seu conhecimento”.

⁷⁹BHS: transposto para depois de beda’etto “em seu conhecimento”.

⁸⁰Para uma explicação da expressão causal tahat ‘axer, veja John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*

⁸¹TM: welappox’im “e pelos transgressores”. BHS: as cópias de Qumran (1QIsa e 1QIsb) apresentam ulpix’am “por s

⁸²R. Laird Harris; Gleason L. Archer Jr.; Bruce K. Waltke (organizadores), *Dicionário internacional de teologia do Antigo*

⁸³Is 44.28: “cumprirá tudo o que me apraz” (ARA); “ele cumprirá toda a *minha vontade*” (BJ). Is 46.10: “farei toda a *mi*
amou a *Ciro* e executará a *sua vontade* contra a Babilônia”. Grifo nosso.

⁸⁴Isaltino Gomes Coelho Filho, *Isaías*, p. 171.

⁸⁵J. Ridderbos, *Isaías*, p. 437. Sobre o ‘axam, não é necessário seguir a proposta de Hans-Jürgen Hermisson, que pro
um sentido profano (supostamente em Nm 5.7-8; 1Sm 6.3-4, 8). Hans-Jürgen Hermisson, “The Fourth Servant Song

⁸⁶Gary V. Smith, *Isaiah 40-66*, p. 458.

⁸⁷A. R. Crabtree, *A profecia de Isaías*, vol. 2, Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1967, p. 237.

⁸⁸John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, p. 469.

⁸⁹J. Ridderbos. *Isaías*, p.437.

⁹⁰yamim ‘al-mamlakto “e prolongará os dias sobre[do] seu reinado”.

⁹¹weha'araktti 'et-yameyka "e prolongarei os teus dias".

⁹²Gerard van Groningen, *Revelação messiânica no Antigo Testamento*, p. 609.

⁹³orek yamim 'olam wa'ed "continuidade de dias para sempre e sempre".

⁹⁴Ernst Hengstenberg, *Christology of the Old Testament: And a Commentary on the Messianic Predictions*, vol. 2, *Projections of the Old Testament*, December, 2009, p. 303.

⁹⁵J. Ridderbos, *Isaías*, p. 437.

⁹⁶Ernst Hengstenberg, *Christology of the Old Testament*, vol. 2, p. 303; Gerard van Groningen, *Revelação messiânica no Antigo Testamento*, p. 609.

⁹⁷Nelson Kirst et. al., *Dicionário hebraico-português e aramaico-português*, p. 205.

⁹⁸J. Ridderbos, *Isaías*, p. 438.

⁹⁹J. Ridderbos, *Isaías*, p. 438.

¹⁰⁰Gary V. Smith, *Isaiah 40-66*, p. 462.

¹⁰¹Isaltino Gomes Coelho Filho, *Isaías*, p. 179.

¹⁰²John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, p. 493.

¹⁰³John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, p. 493.

¹⁰⁴J. Ridderbos, *Isaías*, p. 440.

¹⁰⁵Luis Alonso Schökel; José Luis Sicre Dias, *Profetas I: Isaías – Jeremias*, 2ª edição, São Paulo, Paulus, p. 344.

¹⁰⁶J. Ridderbos, *Isaías*, p. 440-441.

¹⁰⁷Onde o termo "intercessor" é paralelo a "ajudador".

¹⁰⁸A *Bíblia de Jerusalém*: "Viu que não havia ninguém, espantou-se de que ninguém interviesse".

¹⁰⁹John N. Oswalt, *Comentário do Antigo Testamento: Isaías*, p. 495.

¹¹⁰J. Ridderbos, *Isaías*, p. 441.